

FOFOCA

SÉRIE: PECADOS LIGHT

TEXTO:
 PRELETOR: Oswaldo Carreiro
 DATA: 24/02/13
 MENSAGEM: 04/06

INTRODUÇÃO

Como encaramos a fofoca?

Boa noite a todos e também a você que está em casa e nos ouve. Que Deus fale ao meu e ao seu coração nessa oportunidade que Ele nos dá. Estamos hoje na última mensagem da série Pecados Light. Sem dúvida alguma, temos sido bastante confrontados por Deus e por Sua Palavra em áreas que envolvem o nosso dia a dia, a nossa vida, nosso pensar, nosso falar e nosso agir, nossas atitudes, nossos comportamentos; e, principalmente, Ele tem-nos desafiado com mudanças que Ele quer ver em nosso próprio coração, seja sobre a ira, sentimento de culpa, amargura, ansiedade, ou sobre o que vamos ver hoje, a fofoca.

Já ouviram a última? Querem que eu conte? Quem não sentiu coceira, hein! Quem não quer ouvir um fato, um boato, alguma coisa que não é do seu conhecimento, que diz respeito a uma outra pessoa? Todos nós vivemos situações assim, ou somos confrontados, tentados ou propensos a fofocar; ou então somos tentados quando ouvimos uma fofoca: como agimos?

Tipos de fofoca

Há vários tipos de fofoca: As maldosas, com intuito de difamar, denegrir a imagem de alguém, caluniar; a sônica, na qual embora as palavras sejam bem tecidas, elaboradas e talvez até elogiosas, então implicitamente carregadas de uma intenção maldosa de prejudicar, falar mal de alguém. Existem também fofocas religiosas; é verdade: Já viu alguém correndo, se apressando depois de saber acerca do problema de alguém, dizendo: “Vamos orar?” “Eu sei, acabei de saber que o fulano adulterou, vamos orar juntos?” A fofoca religiosa até se apresenta em nome do Senhor. Conhecem a fofoca face? Vocês sabem o que é isso, como é possível saber e divulgar a vida alheia através do Facebook. Cuidado! Mas existe também a fofoca tipo novela, que envolve estilo de vida, é alimentada por boatos; e ainda existe fofoca teológica, do tipo: O sujeito lá fala muito bem, mas ele é hiper calvinista, ou é isso ou é aquilo; existe fofoca pastoral, existe fofoca das convenções, existem todos os tipos de fofoca

Fofoca e adoração (Sl 15.1-3)

Eu não sei o quanto eu ou nós estamos ligados ou antenados sobre o que Deus pensa sobre a fofoca. Mas não é surpresa para nós que o nosso Deus pensa, porque de fato ele comunicou isso a nós na pessoa do Senhor Jesus; e a fala é um atributo que Ele nos dá, sobretudo para sermos adoradores, para que possamos adorá-lo por toda nossa vida, nos vários relacionamentos

que temos, seja ouvindo ou falando alguma coisa. De fato, o nosso Deus se mostra muito preocupado nas Escrituras, especialmente no Novo Testamento, acerca da fofoca, daquilo que falamos ou ouvimos ou vamos dizer, ainda que seja verdade, pois a Bíblia fala muito disso. E não podemos contar aos outros alguma coisa se, de fato, isso vai prejudicar alguém; dizer a verdade ou falsos motivos pode ter um efeito ainda mais devastador.

Algumas pessoas podem pensar: “Mas eu não consigo me calar!” Algumas pessoas estão mais propensas do que outras, mas todos nós lidamos, em alguns momentos, com essa tentação; e pode ser a tentação, por exemplo, de não conseguir deixar de ouvir - e vamos fazer uma abordagem no final acerca disso. Mas notem: Deus trata isso com muita seriedade, como lemos no Salmos 15:1-3: *Senhor, quem habitará no teu santuário? Quem poderá morar no teu santo monte? 2 Aquele que é íntegro em sua conduta e prática o que é justo, que de coração fala a verdade 3 e não usa a língua para difamar, que nenhum mal faz ao seu semelhante e não lança calúnia contra o seu próximo.* E Deus nos trouxe aqui para prestarmos culto de adoração e louvor a Ele, mas notem: Deus tem essa expectativa. Se alimentamos fofocas, se cometemos esse pecado que não é light, Deus não vai receber o nosso louvor e a nossa adoração. As Escrituras tratam com clareza e seriedade este assunto; além disso, ela nos habilita e nos capacita para lidarmos bíblicamente com o pecado da fofoca.

I. DEUS ODEIA A FOFOCA (Pv 8.13; Sl 101.5)

Notem: nós temos uma história de louvor e gratidão a Deus; seja mais recentemente ou há mais tempo, nós conhecemos o Senhor Jesus Cristo, ouvimos o Evangelho, pela fé nós o aceitamos, cremos e agora, como filhos de Deus, fazemos parte de uma grande família que é alegre, festiva; comemoramos e desenvolvemos relacionamentos sadios – e, de fato, nós temos muita liberdade para congregar, socializar, para convivermos com os nossos irmãos por conta da mesma fé, pelo mesmo Espírito que em nós habita.

Entretanto, essa condição também pode favorecer aqueles que, fazendo uso da liberdade fraterna, sentem-se atraídos ou cobiçados a falar da vida alheia. “Está sabendo? Você ouviu, aquela irmã ou aquele irmão?” Quantas vezes ouvimos essas conversas cheias de julgamentos e boatos, os quais estão escondidos cuidadosamente atrás de um sorriso cristão. Mas notem o que Deus pensa: Ele odeia fofoca - de fato, esse é o termo certo; Deus odeia, abomina o fofocueiro, aquele que se coloca nessa posição de falar da vida alheia. Em Provérbios - e esse é o livro que mais nos ensina acerca da fofoca, talvez depois dos Salmos – lemos no capítulo 8, versículo 13: *Temer o Senhor é odiar o mal; odeio o orgulho e a*

arrogância, o mau comportamento e o falar perverso.

Além disso, notem: há uma regra, uma determinação ao povo de Israel, e o recado para eles do Senhor era: “Não espalhem calúnia entre seu povo, não se levantem contra a vida do seu próximo; Eu sou o Senhor!” Falar mal, fofocar: Deus odeia isso. É interessante que, trazendo para o aspecto prático, Paulo dá uma orientação acerca das jovens viúvas, que perderam seus maridos logo cedo, e que tinham uma inclinação para a fofoca. Timóteo teria que estar atento a isso. Paulo conta que essas jovens viúvas aprendem a ficar ociosas, andando de casa em casa; e não se tornam apenas ansiosas, mas fofoqueiras e indiscretas, falando coisas que não devem. Depois, ele diz que é melhor que se casem novamente. Há muito cuidado nas Escrituras para que isso não aconteça, porque a fofoca é incompatível com a fé. A fofoca é incompatível com aquilo que Deus entende ser um genuíno filho Dele, que busque andar na integridade. Veja o que diz Salmo 101:5: *Aquele que murmura do seu próximo às escondidas, eu o destruirei; aquele que tem olhar altivo e coração soberbo, não suportarei.*

É interessante que, em vários textos, há uma íntima associação entre fofocar e a altivez, a arrogância e o orgulho. Não fiquemos surpresos: A fofoca nasce no coração e nos lábios, assim como nos ouvidos que ouvem a fofoca, e depois nos apressamos a espalhar, ou não fazemos nada para ajudar o fofoqueiro. Meus irmãos, a pressão é muito grande, porque nós estamos numa sociedade que ensina largamente a prática da fofoca pela mídia. Esse é o estilo de vida de uma família moderna, numa sociedade moderna; mas o Senhor não tolera isso no meio do seu povo. Além disso, ele detesta e odeia a fofoca, e em Provérbios, como vimos, é dito que Ele a abomina. Notem, na lista das seis coisas que o Senhor odeia e das sete coisas que ele detesta: olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente, coração que traça planos perversos, pés que se apressam para fazer o mal, testemunhas falsas que espalham mentiras, aqueles que provocam discórdias - é certo que aquele que espalha mentiras provoca discórdias; possivelmente eles estejam associados aqui. Vocês percebem? Qual a atitude de Deus perante isso? Ele abomina, Ele detesta, conforme diz o texto.

II. QUANDO SOU TENTADO OU PROPENSO A “FOFOCAR” (Pv 10.19; 13.3; 12.18; Mt 18.15; Gl 6.1)

Queridos, existem vários outros textos que nos ensinam a mesma coisa sobre o que Deus pensa, sobre o que Ele não aceita, o que detesta e o que abomina. Então, eu gostaria de apresentar a vocês duas situações em que somos atentados a pecar. A primeira delas é quando somos tentados e estamos propensos a fofocar, mexericar, bisbilhotar, falar mal de alguém, se intrometer na vida alheia e outros vários sinônimos que podemos incluir aqui; mas vejamos: Na verdade, a melhor maneira de nós entendermos o quanto Deus abomina isso é compreendermos, de fato, como a fofoca se processa, executa, e o que Deus fala em relação a falar mal dos outros. Vejam Provérbios 10.19: *Quando são muitas as palavras, o pecado está presente, mas quem controla a língua é sensato.*

Há um ditado famoso – no livro do Pastor Fernando Leite, Anatomia da Sabedoria em Provérbios, existe a referência a esse dito popular – que diz que em boca fechada não entra mosca. A Bíblia nos ensina que aquele que fala muito está mais propenso a fofocar, a pecar pela sua própria boca, pela própria língua, por falar demais; você deve se recordar daquele técnico, que disse: “fala muito!” Quando é muito o falar, o pecado está presente; veja Provérbios 13.3: *Quem guarda a sua boca guarda a sua vida, mas quem fala demais acaba se arruinando.* Muitos desastres acontecem em consequência de uma palavra ferina, de um boato de uma língua

mentirosa; a história nos apresenta isso, e o poder da língua também é descrito em Provérbios, que diz que ela é um pequeno órgão capaz de botar fogo; ela é comparada ao leme que controla o navio: com esse órgão nós bendizemos, mas também amaldiçoamos. Além disso, notem, até o sensato se passará por sábio se ficar quieto, se conviver com a língua parecerá que tem discernimento.

Já não ocorreu a situação de falar alguma coisa, e mesmo depois de um bom tempo, como um mês, você ainda pensa: “porque eu não me calei aquela hora, porque que eu fui falar? Não dá mais para consertar!” Todo cuidado é pouco neste sentido, com o objetivo de falarmos para não machucar, para não ferir. Veja o que diz Pv 12.18: *Há palavras que ferem como espada, mas a língua dos sábios traz a cura.* A ideia aqui é que a língua possui o poder da espada de cortar, de ferir, de machucar, de separar amigos, de destruir; e é interessante que a palavra usada para espada também é utilizada, dentro da Bíblia, para se referir à espada de dois gumes, a qual não está para edificar ou construir, para revelar o coração ou para curar, mas sim aquele cuja tagarelice é como pontas de espadas; mas a língua do sábio é medicina.

Meus irmãos, o que devemos fazer se, de fato, ouvimos alguma coisa, ou ficamos sabendo ou presenciamos o pecado de alguém? O que Deus espera fazemos? Longe de pensar que Deus quer que corramos para contar ao Pastor Fernando, ou que telefonemos para outro irmão ou irmã, que falemos acerca do problema real de alguém. Pode ser das melhores das intenções, mas Deus não dá esse direito, essa liberdade para falarmos acerca do problema de alguém; pelo contrário, veja a instrução Dele em Mateus 18.15: *Se teu irmão pecar contra você, vá e, a sós com ele, mostra-lhe o erro. Se ele ouvir, você ganhou seu irmão.* Pronto, ponto final. Ganhamos nosso irmão em nome do amor cristão, tão saudável, privilégio exclusivo dos filhos de Deus. Nós não temos o direito de falar dos problemas dos outros, a menos que pessoa autorize ou consinta, assim com o intuito de receber ajuda. Portanto, o primeiro passo é conversar com a pessoa e falar com Deus; e, se o problema foi resolvido, glória a Ele.

Paulo, escrevendo aos Gálatas, traz-nos uma outra exortação, e precisamos entendê-la e aceitá-la para que os nossos relacionamentos possam ser relacionamentos que edificam. Minhas queridas irmãs, permitam-me falar diretamente a vocês. Todos nós sabemos, e não é nenhuma novidades que Deus deu a vocês um dom que, nós, homens, não temos, pois temos mais dificuldades para falar, a nossa comunicação é mais curta em certo sentido. Mas o Senhor lhes deu a facilidade para falar, e isso significa, minhas queridas irmãs, que vocês precisam estar muito mais atentas, e aceitar que falar é um gesto, uma atitude, uma ação de um adorador. E quando falamos, estamos adorando a Deus, e essa é a razão principal porque nós devemos cuidar do nosso falar. Não estou querendo dizer que vocês são fofoqueiras; eu diria que vocês têm mais facilidade, porque nós homens também estaremos tão vulneráveis quanto senão aceitarmos o que Deus nos propõe para o que ouvimos ou para o que falamos: que seja, antes de mais nada, para a glória Dele em santificação.

A verdade é que, na maior parte das vezes, quando ouvimos alguma coisa acerca de alguém ou vemos alguém diante de um determinado problema, nem procuramos seriamente a solução quando falamos com alguém sobre esse problema. Muitas vezes, nós queremos ser bons ouvintes para depois, então, emitirmos um bom juízo ou apresentar o nosso ponto de vista acerca daquilo, mas parecemos indiferentes com o fato de que isso pode provocar uma divisão no Corpo, pode separar uma família, pode entristecer alguém, pode afastar alguém da fé em Cristo. Eu sei de pessoas que se afastaram porque não suportaram o mal testemunho de crentes fofoqueiros, a incompatibilidade entre a fé e as obras. Paulo diz

então aos Gálatas, no capítulo 6, versículo 1: *Irmãos, se alguém for surpreendido em algum pecado, vocês, que são espirituais deverão restaurá-lo com mansidão. Cuide-se, porém, cada um para que também não seja tentado.* Traga este texto para fazer a aplicação ao pecado da fofoca: Cuide para não ser atentado também no mesmo pecado da pessoa a quem você deseja ajudar; a intenção é ótima, mas devemos ter todo esse cuidado.

III. QUANDO OUÇO UMA “FOFOCA” (Pv 20.19; Dt 13.12-15; 1 Sm 24.9)

Gostaria de citar outro ponto, em segundo lugar - e preciso me prender mais aqui acerca desta nossa fraqueza. Talvez você não tenha tanta facilidade para estar falando de vida alheia, mas pode ser que você seja um ombro amigo, sempre a disposição para quem quiser contar as suas mágoas, abrir seu coração, derramar ou expor as suas amarguras, sua ira, seu sentimento de inveja. Sobre alguém que talvez teceu um comentário acerca do filho, e nós não gostamos que falem mal dos nossos filhos; então, nós somos esse ombro amigo, esse ouvido atento. Mas ouçam: Deus trata com a mesma seriedade aquele que vive ouvindo fofocas, pois Deus reprovava essa atitude. Veja Provérbios 20:19: *Quem vive contando casos não guarda segredo; por isso, evite quem fala demais.* Não é forte isso aqui? Evitar a pessoa que é tagarela, que fala muito, que fica contando fofoca. Mas pela importância que Deus dá a essa questão, a cirurgia tem que ser radical, para ver se de fato o coração desta pessoa é tocado, é despertado; então, para que ela faça esse tratamento cirúrgico no coração, que só Deus pode fazer, você pode ser o instrumento para isso, e para que ela não fique mais falando da vida alheia.

Outro texto em Provérbios diz que o ímpio dá atenção aos lábios maus. Notem: O ímpio é esse ouvido atento que dá atenção aos lábios maus - não para ajudar, mas porque ele gosta de ouvir, e o mentiroso dá ouvidos à língua destruidora. Meus irmãos quantas cenas, quantas situações que vemos em nossa sociedade, apresentadas pela mídia, em consequência disso: Ouvir lábios maus, ouvir o mentiroso que dá ouvido à língua destruidora.

Lembro-me de que, uma vez, num estudo em Brasília, o saudoso e querido Pastor Ari Veloso nos apresentou uma série de mensagens, e ele atribuiu a esse texto aqui de Deuteronômio o título de “mata fofoca”. E, realmente, é um ensino que realmente nos auxilia a matarmos a fofoca; vejamos só, em Dt 13.12-15 – e o contexto aqui é o povo de Israel: ***Se vocês ouvirem dizer que numa das cidades que o Senhor, o seu Deus, lhes dá para nelas morarem, 13 surgiram homens perversos e desviaram seus habitantes, dizendo: 'Vamos adorar outros deuses!', deuses que vocês não conhecem, 14 vocês deverão verificar e investigar. Se for verdade e ficar comprovado que se praticou esse ato detestável entre vocês, 15 matem ao fio da espada todos os que viveram naquela cidade. Destruam totalmente a cidade, matando tanto os seus habitantes quanto seus os animais.***

Quando ouvimos alguma coisa, nós temos que agir, porque às vezes o simples fato de ignorar uma fofoca nos torna participante do mesmo pecado do fofoqueiro, que está falando mal da vida alheia. Vejamos: O Senhor nos ensina sobre isso de várias maneiras, e não deveríamos tratar isso com menor importância. Aí vai uma anedota, que eu coleí do livro do Fernando: Conta-se que, certa vez, três pastores estavam conversando no gabinete pastoral, e eles estavam compartilhando seus motivos de oração. Antes de orar, o primeiro disse: “Orem por mim, meus irmãos: o meu problema é a ganância; tenho problemas nessa área, mesmo no ministério eu sou ganancioso. Por favor, orem por mim.” E chegou a vez do segundo pastor, e ele compartilhou: “Meus irmãos, eu preciso muito que

vocês me ajudem em oração, pois meu problema é na área da sexualidade; sou tentado com muita facilidade, desta ou daquela maneira. Por favor, orem por mim.” De repente, aquele silêncio; os dois estranharam, porque o terceiro estava caladinho, não dizia nada. Então, um pouco tímido, ele disse: “Orem por mim, o meu problema é a fofoca e, enquanto eu ouvia vocês, eu estava com uma vontade tremenda de sair e contar tudo aos meus colegas.”

Meus irmãos, Deus possui a liberdade de usar esses textos das nossas vidas. É a sua Palavra, é o que ele pensa sobre a fofoca; se, por um lado, Ele nós dá um coração, uma voz e um ouvido, órgãos fundamentais para edificação do corpo de Cristo, por outro lado, se estivermos desatentos ao Seu conselho e não obedientes à Sua palavra, nós seremos facilmente levados por Satanás ou por nós mesmos e cometeremos esse pecado.

Há outro episódio no Velho Testamento, o qual diz que, durante bom tempo de sua vida, Saul perseguia Davi com o intuito de matá-lo. Até que acontece o encontro entre os dois, e Davi foi esperto para se esconder até que teve a oportunidade de conversar com Saul, quando diz (1 Sm 24.9): *Por que o rei dá atenção aos que dizem que eu pretendo lhe fazer mal?* Era um boato, uma mentira; e, como homem temente a Deus, andando segundo os preceitos do Senhor, Davi não tinha esse intento. Aliás, ele era submisso a autoridade que estava acima dele. Mas surgiu esse boato, e aqui há uma aplicação para nós: meus queridos, por que nós damos ouvidos a boatos? Por que nós estamos tão rapidamente dispostos a acreditar no pior e aceitar o que os outros falam? Mas lembrem-se: quando ouvirem dizer, invista para apurar se é verdade.

IV. SINAIS DE MATURIDADE

1. Aprovação do justo Juiz (Mt 12.36)

Deus espera ver em nós, nesta área, sinais de maturidade que caracterizem, de fato, que nós somos filhos de Deus. Nós somos o único povo, o povo diferente; nós estamos neste mundo em meio à sociedade campineira, mas nós temos uma pátria celestial, a qual deve nortear a nossa vida, quando ouvimos ou quando falamos. Deus nos exorta a andarmos de modo digno da vocação que temos, a sermos seus imitadores, a buscarmos aprovação Dele em tudo, a testemunhar da nossa fé, a edificarmos uns aos outros. O primeiro sinal tem a ver com a aprovação deste justo Juiz.

A boca fala daquilo que está cheio o coração, diz-nos Tiago. Neste mesmo texto nós entendemos que, por nossas palavras, seremos absolvidos ou condenados por Deus no dia do juízo. Vamos receber ou deixaremos de receber prêmios pelo que falamos ou deixamos de falar ou ouvimos, ou alimentamos. Veja o ensino que nos é dito em Mt 12.36: *Mas eu lhes digo que, no dia do juízo, os homens haverão de dar conta de toda palavra inútil que tiverem falado.* Isso relaciona-se com a questão da fofoca; tem a ver com a eternidade, tem a ver com o dia do juízo. Nós vamos estar perante Ele, e Deus vai nos dizer alguma coisa acerca da fofoca.

2. Edificação dos outros (Ef 4.29)

Em segundo lugar, o nosso falar é para a edificação - e essa também é uma marca do cristão genuíno, um sinal do autêntico filho de Deus. Ele existe para edificar a Igreja, pois faz parte deste corpo. Isso não tem a ver com seu perfil; de fato, ele é o que é porque Deus o fez assim, mas de fato ele precisa ser cuidadoso com a sua fala: Embora sendo tentado, ele luta para não ser fofoqueiro e não aceitar difamação. Paulo diz aos Efésios, no capítulo 4, versículo 29: *Nenhuma palavra torpe saia da boca de vocês, mas apenas a que for útil para edificar os outros, conforme a necessidade, para que*

conceda graça aos que ouvem.

3. Evidência de uma fé não morta (Tg 1.26)

Ainda como eu já mencionei aqui, o falar para a edificação, o não ser precipitado com a boca, não aceitar fofoca, não difamar, são evidências de uma fé genuína e não morta. Tiago relaciona a fé às obras; vejam o que ele diz, em Tg 1.26: *Se alguém se considera religioso, mas não refreia a sua língua, engana-se a si mesmo. Sua religião não tem valor algum!* Isso é algo sério. Quer dizer que se eu for fofoqueiro, eu não vou dar nenhuma evidência de que sou filho legítimo de Deus.

4. Testemunha de que não desprezamos o conhecimento de Deus (Rm 1.28-31)

E, além disso, não terá valor algum, não será o testemunho de que não desprezamos o conhecimento de Deus. “Ah, mas eu conheço a Deus, tenho 30, 40, 50 anos de convertido; eu faço parte de uma igreja que leva as Escrituras a sério, eu estudo, faço treinamento de líderes, tenho sete bíblias de estudo em minha casa, tenho inclusive a sextagena, que eu não entendo nada, mas está lá. Eu sou estudioso nas escrituras...”

Mas notem a quem é comparado o fofoqueiro, ainda que sendo cristão. Paulo diz aos Romanos (Rm 1.28-31): *Visto que desprezaram o conhecimento de Deus, ele os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem o que não deviam. 29 Tornaram-se cheios de toda sorte de injustiça, maldade, ganância e depravação. Estão cheios de inveja, homicídio, rivalidades, engano e malícia.” E agora prestem atenção na sequência da lista, ainda no versículo 29 e também nos seguintes: “São bisbilhoteiros, 30 caluniadores, inimigos de Deus, insolentes, arrogantes e presunçosos; inventam maneiras de praticar o mal; desobedecem a seus pais; 31 são insensatos, desleais, sem amor pela família, implacáveis.* É uma lista negra, pesada. Certamente, este texto não se refere aos filhos de Deus. Mas aparece aqui na lista a calúnia, a difamação. O que eu pretendo entender e aceitar aqui é que o nosso Deus é da opinião de que pessoas tagarelas ou fofoqueiras não manifestam conhecê-Lo, porque tendo rejeitado o conhecimento de Deus, eles manifestaram esses frutos. Eles não O reconhecem, estão entregues aos seus pensamentos corrompidos. E vejam: ele equipara essas pessoas com aqueles que não merecem confiança, com assassinos, homicidas, e aqueles que são inimigos de Deus.

CONCLUSÃO: COMO CONTROLAR E VENCER A FOFUCA? SOZINHO NÃO DÁ!

Falar com Deus (Sl 141.3-4)

Não dá um arrepio só de pensar em fofocar e entrar nesta lista, ou então de vivenciar o fruto daqueles que não conhecem a Deus porque andaram segundo às suas próprias vontades, à vaidade de seus próprios corações? Meus queridos irmãos, essas são evidências. Não devemos nos assustar, pensando que não dá para corrigir isso, por causa da nossa carne. O nosso Deus nos dá esperança. Então, a primeira coisa que eu gostaria de reforçar, que é um conselho de Deus, é o seguinte: Fale com Ele antes de contar para qualquer pessoa. Diga: “Senhor, eu não estou conseguindo, estou querendo pegar no telefone, colocar no Facebook, falar para meu cônjuge; Senhor, tudo o que eu quero contar é isso.” Mas não difame ou fale do problema de alguém. O Salmista faz esta oração, em Sl 141.3-4: *Coloca, Senhor, uma guarda à minha boca; vigia a*

porta dos meus lábios. 4 Não permita que o meu coração se volte para o mal, nem que eu me envolva em práticas perversas com os malfeitores. Que eu nunca participe dos seus banquetes! Lembrem-se do que eu falei no começo: O problema da fofoca é um problema do coração, pois a boca fala daquilo que o coração está cheio. “Senhor, guarda-me; eu ouvi e agora eu vou contar apenas para o Senhor.”

Guardar o coração (Tg 3.2)

O segundo passo, então, é guardar o seu coração. Se é do coração que procede os maus desígnios, as coceiras pecaminosas, eu tenho que guardar esse coração. O Senhor conhece nossos corações, mas é Ele e somente Ele quem também pode operá-lo. Portanto, recorramos a Ele e, acima de tudo, guardemos nossos corações, pois dele procede ou depende toda a nossa vida. É importante falarmos para Deus guardar o coração, porque todos tropeçamos de muitas maneiras. Veja o que diz Tg 3.2: *Todos tropeçamos de muitas maneiras. Se alguém não tropeça no falar, tal homem é perfeito, sendo também capaz de dominar todo seu corpo.* Lembre-se de que o domínio próprio é fruto do Espírito Santo.

Não duvide de Deus; se você considerar o pecado algo muito sério, abominável aos olhos do Senhor e de fato for sincero, e a ficha cair totalmente, você vai valorizar a necessidade que você tem da graça e do Espírito de Deus, do poder de Jesus, da purificação da Palavra na sua vida para mudar o comportamento que só muda se o coração mudar. E Deus faz isso com prazer.

Decidir bendizer (Tg 3.9-11)

E, ainda, nós escolhemos também as nossas palavras: Com ela bendizemos ou amaldiçoamos. Interessante, Tiago nos traz este ensinamento, notem, em Tg 3.9-11: *Com a língua bendizemos ao Senhor e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus. 10 Da mesma boca procedem bênção e maldição. Meus irmãos, não pode ser assim! 11 Acaso pode sair água doce e água amarga da mesma fonte?*

Vamos curvar nossas cabeças e vamos orar ao Senhor. É possível que você tenha se lembrado do pecado da fofoca, cometido em algum momento, talvez nesta semana ou até no dia de hoje. Provavelmente você não saiu com o microfone ou megafone falando mal de alguém; mas você o fez para alguém, ou ainda ouviu alguém falar mal de alguém e ficou por isso mesmo.

Ore assim: *Senhor, põe guarda em nossa boca e purifica o nosso coração para que as palavras da nossa língua e para que o meditar do nosso coração sejam agradáveis a Tua presença, Senhor. Perdoa-nos por não estarmos tão atentos ao problema da fofoca, praticada muitas vezes em rodas fraternas, em reuniões, no discipulado ou em outro contexto totalmente reprovado pelo Senhor. Senhor, ajuda-nos, oh Deus, para que o nosso ouvir e a nossa boca cante a Ti, em tudo aquilo que fizermos, falarmos ou ouvirmos. Pedimos, oh Pai, pelo Teu favor e pela Tua graça em nome de Jesus. Amém.* Que Deus os abençoe.

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.